

# Defesa quer criar territórios na Amazônia

## SOLUÇÃO

## Ministro considera medida essencial para ocupar espaço e defender região

ARY SOUZA

### ■ TABATINGA, AM

Agência Estado

A criação de novos territórios na Amazônia está sendo considerada uma solução para vários problemas na área, como a ausência do Estado e a ocupação desse espaço pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs). Durante visita à Amazônia, encerrada domingo, o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, disse que a solução para problemas como invasão de fronteira, a entrada de drogas no país, integração da região, além da efetiva atuação de todos os ministérios e órgãos dos governos federal e estadual seja a criação de territórios.

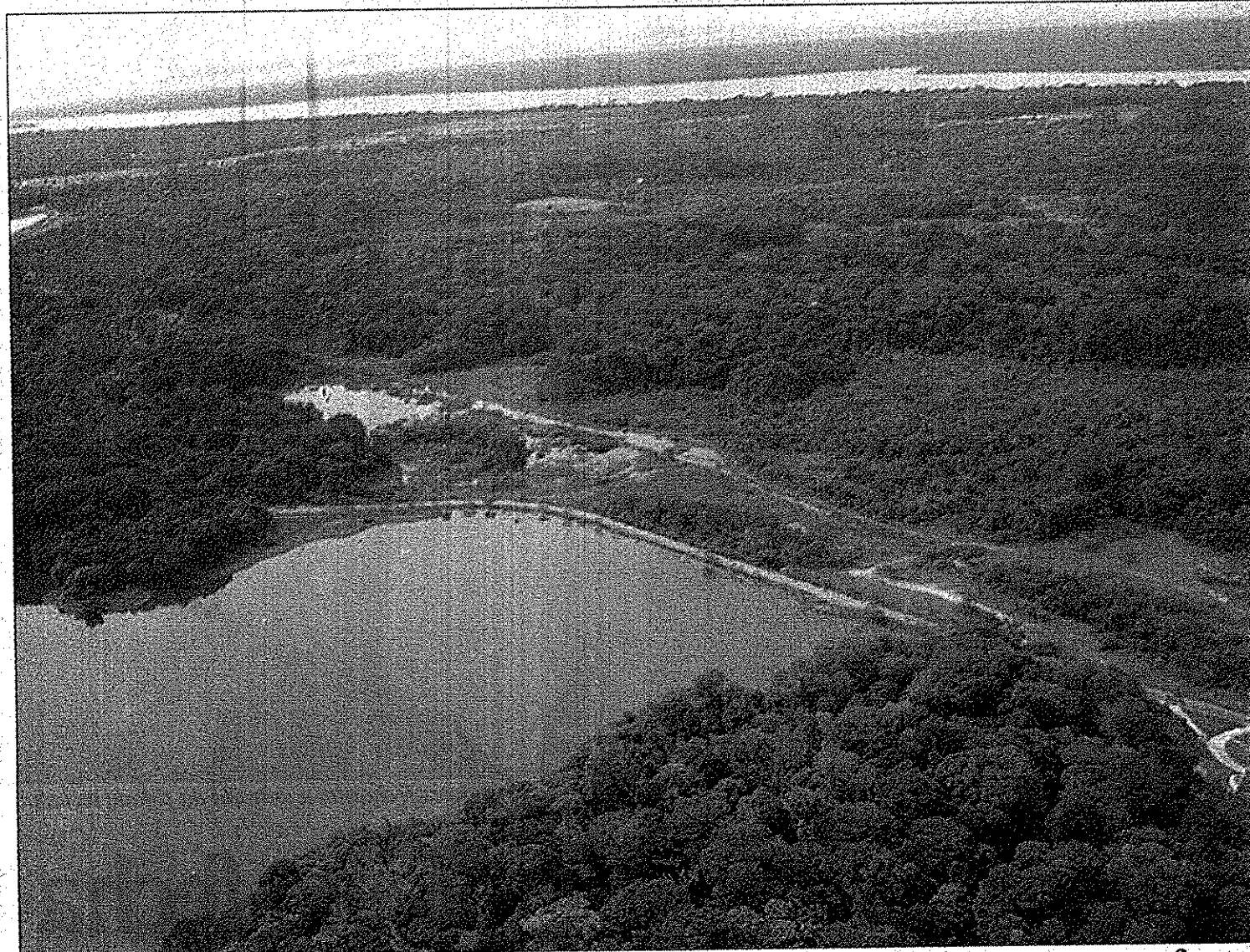
"Talvez se criarmos dois ou três territórios, como o Alto Solimões e o Alto Rio Negro, por exemplo, trazendo com eles a força dos poderes constituídos, consigamos solucionar muitos dos problemas da Amazônia", disse o ministro.

**Apoio** - O discurso de Geraldo Quintão encontrou eco entre todos os parlamentares, até mesmo os da oposição, que participavam da viagem ao projeto Calha Norte. "É uma forma de ter um planejamento estratégico para a região, colocando-a a salvo de uma utilização mais imediatista", afirmou o deputado Eduardo Jorge (PT-SP). O deputado Júlio Delgado (PMDB-MG) lembrou que, dessa forma, os órgãos federais estarão mais perto dos problemas e facilitando a integração com o governo estadual,

que não se sente motivado para executar seus programas em áreas como a Ianomâmi - por ser uma reserva indígena ela está sob a responsabilidade do governo federal. O deputado Antônio Feijão (PSDB-AP) disse que essa solução mostraria ao mundo que o Brasil está preocupado com a região e trabalhando para preservar sua integridade.

A ausência dos diferentes órgãos federais na região leva o Exército a fazer, por exemplo, o trabalho de integrar o índio à comunidade, que deveria ser executado pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Os militares querem essa proximidade com os índios porque consideram uma ameaça a possibilidade de formação de uma nação ianomâmi. Para eles, esse é um ingrediente para a separação da região. Por isso, os militares também aprovam a criação de territórios na área, já que aumentará a presença do Estado na região, facilitando a preservação das fronteiras.

Um exemplo de ausência do Estado, que diminuirá com a criação de territórios, foi vivenciado pelo ministro Quintão. Ao desembarcar em Maturacá, no noroeste do Amazonas, o ministro recebeu do cacique Joaquim, chefe indígena da área, uma carta redigida em três vias, em computador, pedindo a construção de uma caixa d'água, telefone para a tribo se comunicar com o batalhão do Exército e energia.



O ministro da Defesa conheceu a vastidão amazônica e ofereceu a idéia capaz de livrá-la de invasores e narcotraficantes

INSTITUTO  
Documentação  
PFL - RORAIMA  
17/5/2000 Pg 10 cont.  
130

## Comissão vota proposta hoje

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado vai votar hoje o projeto do senador Mozarildo Cavalcante (PFL-RR) que cria o território do Rio Negro, na Amazônia. A proposta foi defendida pelo ministro da Defesa, Geraldo Quintão, que quer rediscutir a divisão do Estado do Amazonas. Segundo alguns governadores, novos territórios facilitariam a administração DA região.

De acordo com o governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), Acre, Roraima, Rondônia e Mato Grosso do Sul são exemplos de separações territoriais que deram certo. Amazonino explicou que a divisão deve limitar-se à criação dos territórios, exatamente como propõe o ministro, e não novos Estados. "Ganharíamos três senadores e oito deputados para a região, mas a criação de um Estado é muito dispendiosa", disse o governador.

O governador do Acre, Jorge Viana (PT), também defendeu a idéia, mas entende que o assunto tem de ser resolvido pelos próprios moradores. "Esse assunto tem de ser discutido com a população da região, que é de 20 milhões de pessoas", afirmou.

**Apelo** - Ainda nesta semana, o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, se reúne com parlamentares que estiveram na região, na semana passada. Ele quer discutir a proposta de redivisão territorial da área e

reiterar seu apelo para que eles se empenhem na aprovação dos pleitos da população local.

**Fórum** - A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi), uma das 16 agências da ONU para assuntos especializados, aprovou no fim de semana a criação de um fórum para discutir as formas de proteger os chamados recursos genéticos. Para o Brasil, o fórum tem especial importância porque tratará de normas e padrões para registro de patentes ligadas à biodiversidade - setor em que a floresta amazônica brasileira desponta como maior reservatório biológico em absoluto.

Como os recursos da Amazônia são vasta fonte para pesquisas de novos medicamentos e cosméticos, têm sido alvo de interesse por parte de grandes companhias internacionais que pesquisam, sobretudo a flora, em busca de novos princípios ativos. Tanto para o Brasil quanto para o cientista brasileiro, a falta de um entendimento internacional deixa o caminho mais livre para o uso dos recursos genéticos, sem que os países onde é explorada a biodiversidade tenham algum benefício - a patente pode ser registrada por pesquisador estrangeiro.

Na avaliação do diretor geral adjunto da Ompi, Roberto Castelo, o tema propriedade intelectual terá destaque na agenda do empresário e do governo brasileiros neste ano.